

## **NARRANDO TRAJETÓRIAS INCÔMODAS: IMIGRAÇÃO E CÁRCERE NA PENITENCIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS NA DÉCADA DE 1930<sup>1</sup>**

Fabiana Powarczuk Silva<sup>2</sup>, Viviane Trindade Borges<sup>3</sup>

1 Vinculado ao projeto “Histórias marginais e seus narradores: os escritos efêmeros de presos e o patrimônio carcerário (Florianópolis, 1930 – 1980).”

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de História-Licenciatura – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup>Orientadora, Departamento de História – FAED – vivianetborges@gmail.com

O presente resumo tem como objetivo apresentar as reflexões envolvendo imigração e cárcere, obtidas a partir da análise do caso de um imigrante russo durante sua passagem pela Penitenciária de Florianópolis na década de 1930. Essa pesquisa histórica parte do processo de construção da segunda temporada do podcast “Histórias Marginais”, especificamente do episódio intitulado “Russo Indesejável”. A pesquisa foi desenvolvida dentro do projeto de extensão Arquivos Marginais, vinculado ao Laboratório de História Pública e Patrimônio Cultural (LabHPac/UDESC), que se dedica à pesquisa em instituições de isolamento, especialmente a Penitenciária de Florianópolis. O projeto é responsável pelo apoio à salvaguarda de cerca de 4.200 dossiês de presos da Penitenciária da Pedra Grande, datados de 1930 a 1980, e atualmente sob custódia do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/UDESC). Dedicando-se a pesquisa e a extensão, o projeto se debruça nos vestígios, nas marcas, códigos e cicatrizes das instituições de sequestro social. Entendendo a responsabilidade social e política com a história de sujeitos infames, o projeto leva a debate público memórias marginalizadas a partir do podcast “Histórias Marginais”, uma proposta de divulgação histórica que parte de histórias reais marcadas pelas instituições de confinamento. Em formato de storytelling não ficcional, a iniciativa reconstrói histórias destinadas ao esquecimento, mobilizando um conjunto diverso de fontes. Atualmente, o projeto tem se dedicado à construção da segunda temporada do podcast. Nossa intenção é partir de casos de sujeitos que tiveram suas vidas atravessadas pela penitenciária para refletir sobre outras questões. Para tanto, cabe aqui analisar o processo de construção de um episódio da segunda temporada e as reflexões possibilitadas por ele. O episódio em questão refere-se a história de Kirov, um imigrante russo encarcerado na Penitenciária de Florianópolis no ano de 1938. Kirov é um pseudônimo escolhido para proteger sua identidade e faz referência ao Centro Penal de Kirov, na Rússia. O referencial bibliográfico que direciona essa pesquisa está amparado nos livros Introdução à Pesquisa em Prisão, de Borges e Salla (2023) e História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários, de Mauad, Almeida e Santhiago (2016). Sobre a imigração russa no Brasil temos os trabalhos de Bytsenko (2006), Seyferth (1997) e Ruseishvili (2016), além do artigo de Carneiro (2018) sobre a política em relação aos imigrantes durante a ditadura de Vargas. A metodologia utilizada para construir o roteiro do episódio foi feita com base em seu dossiê, um conjunto documental produzido pela própria instituição e que contém informações sobre sua vida carcerária, e reportagens de jornal entre os anos de 1937

e 1941, obtidos a partir de um levantamento na Hemeroteca Digital Nacional e Catarinense. Antes de descrever os procedimentos tomados para construir esse roteiro, é importante pontuar que o trabalho surge de um processo coletivo, feito por graduandos e bolsistas da extensão e de iniciação científica. O dossiê de Kirov foi digitalizado, analisado e catalogado. Para auxiliar na compreensão de sua história, criamos um documento que resume sua passagem pela instituição, alguns dos campos foram: descrição geral; possibilidades de temáticas a serem abordadas a partir do dossiê; contextualização do crime; linha do tempo; bibliografia; transcrição do dossiê e anexos. O preenchimento de todas essas etapas nos ajudou a conhecer o caso e entender a sequência de fatos que marcaram sua passagem na Penitenciária. Depois de analisar o dossiê, realizamos uma busca nas Hemerotecas Digitais a partir de palavras chaves ligadas a sua história. A princípio, iniciamos com a pesquisa que envolvesse o nome do sentenciado. A partir desse levantamento, percebemos a presença de notícias que tratavam, além do próprio crime, da situação de Kirov como imigrante no país. No seu dossiê, tanto em documentos oficiais como em cartas escritas por ele, Kirov demonstrava uma preocupação com sua extradição do território nacional. No final de sua sentença, um comunicado presente em sua dossiê avisava sua libertação e expulsão do país com base no Decreto-lei nº 479 de 1938, formulado durante a ditadura de Getúlio Vargas. As manchetes de jornal envolvendo o nome de Kirov referiam-se a ele usando termos como “elemento pernicioso” e “russo indesejável”, demonstrando uma discriminação que atravessa, não só a marca de ser reincidente, como também de não fazer parte do povo brasileiro. Sua identidade como imigrante era demarcada por Kirov de diversas formas. Em muitas de suas cartas, Kirov se declara um “russo branco”. Esse termo, era um rótulo assumido, não só por ele, como pelos guardas da instituição que também utilizavam o termo para descrevê-lo em certas correspondências. O jornal “A Gazeta” de Florianópolis o chamava assim em duas reportagens. A expressão remete à Revolução Russa de 1917 e à subsequente guerra civil, designando os membros do Exército Branco – nacionalistas e contrarrevolucionários que lutavam pela restauração do czar. Kirov levantava essa identidade como forma de diferenciação, em uma vontade de mostrar que deveria ser escutado. As ações de Kirov repercutiam dentro da penitenciária. Um comunicado presente em seu dossiê, relatava que Kirov teria suprimido páginas da obra “O Perigo Mundial”. Por meio de uma pesquisa, constatou-se que o livro “O Perigo Mundial: O judaísmo e o comunismo”, foi escrito por F. Luiz Wist e publicado em 1938 pela Brasília editora, do Rio de Janeiro, e era de cunho antissemita e anticomunista. O livro é mencionado em três reportagens de jornal, tanto no “O Jornal” do Rio de Janeiro, como no jornal “O Imparcial” do Maranhão, ambos durante o ano de 1938. As duas reportagens do Rio de Janeiro escrevem que a obra procura identificar relações entre o judaísmo e o comunismo. O jornal do Maranhão insere a obra na lista de livros que poderiam interessar os médicos. Uma pesquisa nos periódicos disponíveis na Biblioteca Nacional Digital, entre os anos de 1930 e 1939, Luiz Wist parece representar uma figura da rede política e econômica do Rio de Janeiro. Além do livro, o autor escrevia matérias para os jornais com conteúdos de teor político, falando sobre integralismo, antissemitismo e anticomunismo. Por ter suprimido suas páginas, podemos pensar que o livro tinha significado para Kirov, representando questões que envolvem sua própria visão de mundo. Os fatos trazidos aqui, acerca da vida de Kirov,

demonstram a complexidade de sua história. Como resultado, destacamos toda a pesquisa levantada aqui, desde a análise de seu dossiê às notícias do jornal. Esse resultado foi importante para que pudéssemos reconstruir parte de sua vida. Com isso, tecemos uma história que envolve um duplo atravessamento, promovendo reflexões sobre cárcere e imigração. A construção de um podcast feito a partir desse caso, visa levar a debate público temas sensíveis, relegados constantemente ao descaso pela sociedade. Entrelaçando pesquisa e extensão, buscamos alcançar uma sensibilização do público, fomentando a desestigmatização e humanização dessas histórias, um movimento contra e além dos muros visíveis e invisíveis dessas instituições.

**Palavras-chave:** Imigração. Encarceramento. História Pública.

**Tabela 1.** Notícias de Jornais.

Jornal	Local de publicação	Data	Conteúdo
A Gazeta	Florianópolis (SC)	<a href="#">05-06-1937</a>	“Preso segue para São Paulo”
O Jornal	Rio de Janeiro	<a href="#">13-03-1938</a>	Livro “O Perigo Mundial”
A Gazeta	Florianópolis (SC)	<a href="#">01-04-1938</a>	Cena do crime
O Jornal	Rio de Janeiro	<a href="#">15-05-1938</a>	Livro “O Perigo Mundial”
O Imparcial	Maranhão	<a href="#">29-05-1938</a>	Livro “O Perigo Mundial”
Correio da Manhã	Rio de Janeiro	<a href="#">04-04-1941</a>	Expulso do território nacional
A Gazeta	Florianópolis (SC)	<a href="#">16-05-1941</a>	Estrangeiro expulso do território nacional
Correio Paulistano	Santos (SP)	<a href="#">20-05-1941</a>	Preso deportado, “elemento perniciosos”
Correio da Tarde	Santos (SP)	<a href="#">20-05-1941</a>	Preso deportado, “Russo indesejável”

Fonte: Fabiana Powarczuk Silva, 2024.